



JÉSSICA ZANOVELO FOGAÇA

**LETRAMENTO INFORMATACIONAL EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

**GOIÂNIA
2025**



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1204/2014, sem resarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (TCCE):

Nome completo do autor: Jéssica Zanovelo Fogaça

Título do trabalho: Letramento informacional em adolescentes: uma revisão integrativa

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [] SIM [] NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCE.

Documento assinado digitalmente
gov.br JESSICA ZANOVelo FOGaÇA
Data: 17/12/2025 22:15:24-0300
Verifique em <https://validar.ri.gov.br>

Jéssica Zanovelo Fogaça

Ciente e de acordo:
gov.br Documento assinado digitalmente
CAMILA ALVES DE MELO
Data: 17/12/2025 22:19:48-0300
Verifique em <https://validar.ri.gov.br>

Profº. Drº. Camila Alves de Melo

Data: 15/12/2025

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

JÉSSICA ZANOVELO FOGAÇA

**LETRAMENTO INFORMATIVO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG),
como requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Letramento Informacional.

Orientadora: Prof.^a Dra. Camila Alves de Melo

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Fogaça, Jéssica Zanovel
Letramento informacional em adolescentes [manuscrito] : uma
revisão integrativa / Jéssica Zanovel Fogaça. - 2025.
24 f.

Orientador: Profa. Dra. Camila Alves de Melo.
Trabalho Final de Curso (Especialização) - Universidade Federal de
Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Curso de
Especialização em Letramento Informacional (CELI), Goiânia, 2025.
Bibliografia. Apêndice.
Inclui tabelas.

1. Letramento informacional. 2. Adolescentes. 3. Busca e uso da
informação. I. Melo, Camila Alves de, orient. II. Título.

CDU 02

JÉSSICA ZANOVELO FOGAÇA

**LETRAMENTO INFORMATACIONAL EM ADOLESCENTES:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado o Curso de Letramento Informacional – Educação para a Informação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Letramento Informacional.

Aprovado em 09 de dezembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 CAMILA ALVES DE MELO
Data: 09/12/2025 22:06:14-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Dra. Camila Alves de Melo (FIC/UFG)
Orientadora

Documento assinado digitalmente

 LAÍS PEREIRA DE OLIVEIRA
Data: 10/12/2025 07:39:21-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Dra. Laís Pereira de Oliveira (FIC/UFG)
Examinadora

Documento assinado digitalmente

 JOSUÉ PEREIRA DA SILVA SANTOS
Data: 10/12/2025 07:24:29-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Me. Josué Pereira da Silva Santos (FIC/UFG)
Examinador

GOIÂNIA
2025



LETRAMENTO INFORMATACIONAL EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Jéssica Zanovelo Fogaca²

RESUMO: Apresenta uma revisão integrativa sobre o letramento informacional em adolescentes brasileiros, motivada pela crescente exposição desse grupo populacional às tecnologias digitais e mídias sociais. Investiga as tendências da pesquisa na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, potencialidades e dificuldades no desenvolvimento do letramento informacional dos adolescentes, e o cenário atual representado pelos estudos analisados. Emprega metodologia descritiva de revisão bibliográfica do tipo integrativa, foram selecionados 11 documentos, entre artigos, teses e dissertações, a partir de buscas nas bases de dados BRAPCI e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os resultados indicam que, apesar da internet e das mídias sociais serem a principal fonte de informação utilizada, os jovens carecem de habilidades críticas para avaliar informações e identificar fontes confiáveis, embora demonstrem consciência sobre a necessidade de se avaliar as fontes de informação. Conclui-se que a elaboração de programas educacionais que fortaleçam o letramento informacional é essencial, reconhecendo a atuação do bibliotecário e a biblioteca escolar como espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas competências. Destaca-se uma lacuna de pesquisa no Brasil e a necessidade de mais investigações sobre o tema.

Palavras-chave: Letramento informacional; adolescentes; busca e uso da informação.

ABSTRACT: This work presents an integrative review on information literacy among Brazilian adolescents, a population increasingly exposed to digital technologies and social media. The study investigates research trends in this area, exploring the opportunities and challenges in developing adolescents' information literacy, as well as the current landscape revealed by the analyzed studies. Employing a descriptive, integrative literature review methodology, 11 documents, including articles, theses, and dissertations, were selected from searches in the BRAPCI and Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES databases. The results indicate that, while the internet and social media serve as primary information sources, young people often lack the critical skills needed to evaluate information and identify reliable sources, despite demonstrating awareness of the importance of source evaluation. It is concluded that developing educational programs to strengthen information literacy is essential, recognizing the crucial role of librarians and school libraries as key environments for fostering these competencies. The review also highlights a research gap in Brazil and the need for further investigations on this topic.

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Profa. Dra. Camila Alves de Melo, como requisito parcial para conclusão do curso.
² Pós-graduanda do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: jessica_fogaca@discente.ufg.br

Keywords: Information literacy; adolescents; information seeking behavior.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe-se a compreender as tendências nos estudos sobre o letramento informacional (LI) entre adolescentes no Brasil.

Tal investigação mostra-se relevante diante do contexto de rápida expansão das tecnologias da informação e comunicação observado nas últimas duas décadas dos anos 2000, marcado pela dinamização dos fluxos de informação, uso cotidiano e frequente das mídias sociais e, mais recentemente, pela difusão da inteligência artificial generativa. Esse contexto, como observo em minha atuação profissional em biblioteca escolar, tem impacto significativo no público adolescente, que enfrenta desafios para lidar com a abundância, procedência e confiabilidade das informações *online*.

Para Besharat-Mann (2024), embora muitas vezes se presuma que adolescentes possuam letramento digital, dada sua familiaridade com as TICs, é comum que eles necessitem de um ensino direcionado, especialmente no que se refere à pesquisa online e ao processamento de informações. Isso se deve ao fato de que, em grande parte, os jovens demonstram uma compreensão crítica limitada sobre como interpretar dados encontrados na internet (Besharat-Mann, 2024).

O trabalho justifica-se, também, pela existência de dados preocupantes: em levantamento realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), 45% dos jovens de 11 a 17 anos investigados declarou não saber verificar se uma informação encontrada na internet está correta, e 39% afirmaram não saber verificar se um site visitado é confiável (Nic.br, 2025). Outro aspecto crítico identificado em estudos recentes é a dificuldade dos jovens em discernir, dentro dos discursos, o que são fatos e o que são opiniões. Em análise feita a partir dos dados do PISA, por exemplo, observou-se que 67,3% dos jovens brasileiros de 15 anos avaliados não eram capazes de distinguir fatos de opiniões (OCDE, 2021).

Mesmo com esses desafios de letramento informacional, a população adolescente no Brasil é amplamente exposta ao uso da internet e das mídias sociais, ambientes em que os fluxos de informação são intensos, com 83% dos jovens de 13 a 14 anos e 91% dos de 15 a 17 anos declarando que acessam a internet mais de

uma vez por dia (Nic.br, 2025). Durante a adolescência, o indivíduo ainda se encontra em processo de formação intelectual e cidadã, sendo, portanto, uma fase crucial para o desenvolvimento das competências para pesquisar, analisar e julgar criticamente a veracidade e a confiabilidade das informações, ações que compõem o letramento informacional.

Para desenvolver o trabalho, estabeleceu-se como problema de pesquisa a seguinte questão: o que demonstram as pesquisas científicas sobre o letramento informacional de adolescentes no Brasil? O objetivo geral é compreender as tendências temáticas e achados mais frequentes nas pesquisas científicas sobre o letramento informacional entre adolescentes no Brasil. Foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) mapear os estudos brasileiros sobre letramento informacional entre adolescentes indexados nas bases de dados BRAPCI e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; b) reconhecer as potencialidades e as dificuldades para o desenvolvimento do letramento informacional nessa população; c) descrever o cenário atual representado nos estudos analisados.

2 METODOLOGIA

Com a finalidade de atingir os objetivos estipulados, realizou-se pesquisa do tipo descritiva, a qual se propõe a descrever características de determinado fenômeno ou grupo populacional (Gil, 2008). Com relação aos procedimentos técnicos, foi utilizado o método de revisão sistemática de literatura, do tipo integrativa. A revisão integrativa consiste na análise crítica e síntese da literatura previamente produzida sobre um determinado tema, seja ela de natureza teórica ou empírica, e pode ser útil tanto para gerar novos conhecimentos sobre um tema de pesquisa já bem estabelecido, quanto para revisar e explorar temas incipientes (Torraco, 2005). Muito embora, no Brasil, seja mais largamente utilizada em alguns campos específicos, como o da saúde, pode ser eficiente também para a pesquisa em ciências humanas, como apontam Botelho, Cunha e Macedo (2011) e Fossati, Mozzato e Moretto (2019).

A seleção do material analisado foi feita a partir de buscas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando como critério de seleção o parâmetro temático e linguístico (Lima; Mioto, 2007)

definidos, isto é, considerando trabalhos em língua portuguesa que abordassem o letramento informacional de adolescentes. Para delimitar o conceito de adolescência, utilizou-se a definição apresentada na lei federal nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), que considera adolescente o indivíduo entre doze e dezoito anos de idade (Brasil, 1990); assim, foram considerados trabalhos cuja população estudada se concentrasse principalmente nessa faixa etária. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: a) estudos duplicados (que apareciam em mais de uma base ou busca); b) estudos que mencionavam o letramento informacional de adolescentes, mas que não tinham a população adolescente como objeto de estudo; c) estudos recuperados pela busca, mas com texto completo indisponível para leitura.

Para cada base de dados, utilizou-se estratégias de busca com os descritores “letramento informacional”, “competência informacional”, “adolescentes” e “jovens” combinados por operadores booleanos, conforme Quadro 1. No Catálogo CAPES, foi necessário realizar duas buscas diferentes, uma vez que o sistema não aceita o uso de parênteses para combinar as buscas:

Quadro 1 - Estratégias de busca utilizadas

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS
BRAPCI	("adolescentes" OR "jovens") AND ("competência informacional" OR "letramento informacional")	31 resultados; 7 selecionados
Catálogo CAPES	"letramento informacional" AND adolescentes OR jovens	5 resultados; 2 selecionados
Catálogo CAPES	"competência informacional" AND adolescentes OR jovens	4 resultados; 2 selecionados

Fonte: dados da pesquisa (2025)

As buscas recuperaram um total de 40 resultados, sendo 31 na BRAPCI e 9 no Catálogo CAPES, dos quais foram selecionados 11 trabalhos que atendiam aos critérios de seleção delimitados. Os documentos selecionados serão discutidos em maior detalhe mais adiante, na seção de resultados.

3 LETRAMENTO INFORMACIONAL

Antes de abordarmos as discussões terminológicas sobre o letramento informacional, precisamos retornar às origens dos estudos acerca do tema, bem como do conceito de *information literacy*. Os primeiros estudos e o surgimento da expressão *information literacy* em si ocorreram nos Estados Unidos durante a década de 1970, em reação aos desafios impostos pelo crescente fluxo de informações em torno da noção de sociedade de informação (Campello, 2009). Nesse contexto, a ideia de *information literacy* estaria relacionada a uma necessidade de adaptação dos indivíduos à cultura digital, à globalização e ao nascimento de uma sociedade baseada no conhecimento, em que suas capacidades de busca e uso da informação deveriam ser aprimoradas para navegar, de forma eficiente, o cenário de abundância de informações (*Ibid.*).

No Brasil, o tópico passa a ser abordado em pesquisas a partir do início dos anos 2000, em trabalhos que introduziram o uso de diferentes termos traduzidos, como “letramento informacional”, “alfabetização informacional”, “competência informacional” ou “habilidade informacional” – ou, ainda, a manutenção do termo em inglês, *information literacy*, sem tradução (Gasque, 2010). Ao longo do tempo, os dois termos que mais se consolidaram na produção acadêmica foram “competência informacional” e “letramento informacional”, algumas vezes utilizados como sinônimos, mas ainda suscetíveis à discussão terminológica. Para Gasque (2010), ainda que os termos estejam relacionados entre si, eles não devem ser tratados como sinônimos, uma vez que representam ideias diferentes.

A distinção proposta por Gasque (2010) é hierárquica e conceitual: a alfabetização informacional se refere à aquisição dos códigos, o contato básico com as ferramentas, produtos e serviços informacionais, bem como a compreensão fundamental de conceitos relacionados à informação e seus suportes. As habilidades e competências informacionais são desenvolvidas ao longo do processo, sendo o letramento informacional, por fim, o processo de aprendizagem mais amplo (*Ibid.*).

Desse modo, o conceito de letramento informacional no qual o presente trabalho se baseia é aquele defendido por Gasque (2010) como um processo abrangente, que visa adaptar e socializar indivíduos na “sociedade da aprendizagem”. Ele envolve o desenvolvimento de capacidades como determinar a necessidade de informação, acessá-la e avaliá-la criticamente. Além disso, o letramento informacional capacita a pessoa a incorporar novos conhecimentos, usar informações de forma

eficaz para atingir objetivos e compreender os aspectos éticos, legais e sociais de seu uso (*Ibid.*)

4 RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, com base na análise dos documentos selecionados. Inicialmente, descreve-se o perfil quantitativo dos estudos identificados, incluindo o número de trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão, sua distribuição por tipo (artigos científicos, teses e dissertações) e período de publicação. Em seguida, apresenta-se a síntese dos documentos selecionados e a discussão dos resultados.

4.1 Apresentação dos resultados

A partir dos resultados obtidos nas buscas (Quadro 1), foram selecionados 11 documentos que atendiam aos critérios de seleção estabelecidos, sendo 7 artigos científicos, 2 teses e 2 dissertações, apresentados de modo específico no Apêndice A. O Quadro 2, a seguir, apresenta os documentos selecionados, os quais serão discutidos a partir daqui:

Quadro 2 - Documentos selecionados

TIPO	AUTOR	TÍTULO	ANO
Artigo	Borges, J.; Jacobi, G.	Avaliação da informação por adolescentes e jovens	2023
Artigo	Spera, M. P. S.; Altnetter, T.; Moreira, J. R.	Análise do comportamento informacional de estudantes do ensino médio a partir da verificação da habilidade de diferenciação entre fato e opinião	2022
Artigo	Jacobi, G.; Borges, J.	Competências infocomunicacionais de adolescentes e jovens utilizadores nas mídias sociais	2021
Artigo	Casarin, H. C. S.; Paulo, R. B.	Uso seguro da informação: uma análise na base de dados scopus	2020
Artigo	Nascimento, A. M. R.; Gasque, K. C. G. D	Novas tecnologias, a busca e o uso de informação no ensino médio	2017
Artigo	Lanzi, L. A. C.; <i>et al.</i>	Tecnologias de informação e comunicação em bibliotecas escolares: em busca de um espaço dinâmico	2014
Artigo	Blank, C. K.; Gonçalves R. B.	A busca de informações por adolescentes de baixa renda: um estudo sob a ótica da competência	2013

		informacional	
Dissertação	Siqueira, M. S. S.	A biblioteca escolar e a iniciação científica no ensino médio: contribuições do letramento informacional na formação de jovens pesquisadores	2023
Dissertação	Gomes, F. A. R.	Letramento digital e informacional de estudantes do ensino médio no uso do telefone celular	2016
Tese	Antunes, M. L. A.	Comportamento Informacional em Tempos de Autoinfoeducação	2022
Tese	Paulo, R. B.	Segurança no uso e compartilhamento de dados nas redes sociais por estudantes do ensino médio	2021

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Os trabalhos selecionados foram publicados entre os anos de 2013 e 2023, apontando para um interesse relativamente recente na pesquisa sobre o tema. Com relação à terminologia, os documentos apresentam o uso tanto de "letramento informacional" quanto de "competência informacional", além de mais um termo, observado em Borges e Jacobi (2023) e Jacobi e Borges (2021), "competência infocomunicacional". É importante observar que, de acordo com a diferenciação proposta por Gasque (2010) acerca da terminologia, mesmo os trabalhos que adotam o termo "competência informacional" discorrem sobre habilidades que estão contidas no processo mais amplo de letramento informacional.

O artigo *Avaliação da informação por adolescentes e jovens* trouxe um estudo de campo quantitativo que investigou se os critérios de avaliação de informação de adolescentes e jovens em mídias sociais se alinham à literatura científica. A partir de pesquisa bibliográfica, foi feito um levantamento dos critérios de avaliação da informação estabelecidos na literatura, ressaltando critérios como abrangência, atualização, autoridade, clareza, procedência, relevância, consciência de viés, entre outros. Os autores observaram que, apesar da preocupação com a avaliação da informação, os jovens superestimam suas habilidades e utilizam apenas alguns dos critérios propostos pela literatura científica (Borges; Jacobi, 2023).

Em *Análise do comportamento informacional de estudantes do ensino médio a partir da verificação da habilidade de diferenciação entre fato e opinião*, Spera, Altnetter e Moreira conduziram uma pesquisa quali-quantitativa para avaliar a capacidade de estudantes do ensino médio em uma escola particular do DF de diferenciar fatos de opiniões usando um questionário como instrumento de coleta de dados. Concluíram que o grupo consegue diferenciar fatos de opiniões, relacionar informações criticamente e usar a internet como fonte primária, mas rejeita a biblioteca

como fonte de informação. (Spera; Altnetter; Moreira, 2023).

O artigo “Competências infocomunicacionais de adolescentes e jovens utilizadores nas mídias sociais” pretendeu identificar se e como adolescentes e jovens validam informações encontradas em mídias sociais. A partir de uma abordagem quantitativa e aplicação de questionário, a pesquisa comparou os critérios de avaliação da informação utilizados pelo grupo estudado aos critérios propostos pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA). Concluiu-se que as mídias sociais são a principal fonte de informação utilizada pelos jovens analisados; embora não tenham clareza na aplicação de critérios de avaliação da informação, o grupo apresentou consciência sobre a necessidade de se avaliar as informações (Jacobi; Borges, 2021).

Em *Uso seguro da informação: uma análise na base de dados SCOPUS*, Casarin e Paulo realizaram uma revisão bibliográfica na base SCOPUS para identificar tendências na produção científica sobre o uso seguro da informação por crianças e adolescentes em mídias sociais. Destacaram o papel da biblioteca escolar no acesso à internet, especialmente para os estudantes de escolas públicas, a vulnerabilidade dos adolescentes no uso das redes e a necessidade de a escola orientar os alunos sobre segurança *online* (Casarin; Paulo, 2020).

No artigo *Novas tecnologias, a busca e o uso de informação no ensino médio*, Nascimento e Gasque (2017) analisaram qualitativamente, por meio de grupos de discussão e utilizando o método documentário, como estudantes do ensino médio buscam e usam a informação utilizando novas tecnologias de informação e comunicação. Os estudantes analisados demonstraram utilizar predominantemente recursos simples de busca, priorizando a facilidade de acesso; recorrem frequentemente ao Google, mas não conhecem todas as suas funcionalidades. Autores concluíram que o grupo estudado não é letrado informacionalmente, e ressaltam que a escola não incentiva a pesquisa e o uso da biblioteca (Nascimento; Gasque, 2017).

Em *Tecnologias de informação e comunicação em bibliotecas escolares: em busca de um espaço dinâmico*, por meio de pesquisa-ação participativa, Lanzi et al. objetivaram buscar referências e apresentar experiências sobre uma nova ideia de biblioteca escolar, centrada na utilização das TIC para o desenvolvimento dos alunos. Observou-se que os jovens manifestam preferência pela pesquisa *online*, mas seu letramento informacional é comprometido “pela suposta facilidade das ferramentas

Web, como o buscador Google" (Lanzi *et al.*, 2014, p.114). O grupo estudado também demonstra "anseio por informação rápida, objetiva e direta" (*Ibid.*, p. 114). Os autores defendem a adaptação da biblioteca às necessidades informacionais dos adolescentes.

O artigo *A busca de informações por adolescentes de baixa renda: um estudo sob a ótica da competência informacional* propõe-se a averiguar como adolescentes de baixa renda realizam buscas por informação, tanto para pesquisas escolares como para necessidades informacionais cotidianas. Através de aplicação de questionário e análise qualitativa, autoras concluíram que o grupo analisado demonstrou dificuldades na compreensão da importância do processo de pesquisa para além do contexto escolar; também foi verificada dificuldade em definir um foco para a pesquisa, e não foi observado um critério na análise e escolha das fontes de informação (Blank; Gonçalves, 2013).

A dissertação *A biblioteca escolar e a iniciação científica no ensino médio: contribuições do letramento informacional na formação de jovens pesquisadores* buscou demonstrar a importância do letramento informacional para estudantes de ensino médio envolvidos em iniciação científica, por meio de pesquisa descritiva e exploratória do tipo estudo de caso. Autora conclui que o letramento informacional pode melhorar índices de qualidade de ensino, e destaca importância do papel da biblioteca escolar e do bibliotecário no processo de letramento. Identifica que os jovens possuem dúvidas em relação à pesquisa científica, o que aponta para uma lacuna "no que diz respeito à orientação, suporte, interação entre aluno, professor e bibliotecário" (Siqueira, 2023, p. 82).

A tese *Comportamento Informacional em Tempos de Autoinfoeducação* utiliza pesquisa documental, bibliográfica e análise qualitativa para apresentar uma base teórica que fundamente estratégias para o fazer bibliotecário diante de um público de jovens em situação de vulnerabilidade social. A autora aponta "para a condução de um currículo orientador da trajetória rumo ao conhecimento, juntamente com as competências informacionais" (Antunes, 2022, p. 306) e ressalta a importância de "investir na sensibilização [...] para a busca por informação" (*Ibid.*, p. 306). Conclui que as etapas prescritivas dos modelos tradicionais são eficientes, mas requerem que o jovem já esteja inclinado à busca por informação

Na tese *Segurança no uso e compartilhamento de dados nas redes sociais por estudantes do ensino médio*, realizou-se pesquisa-ação participativa, com o objetivo

de contribuir para a orientação de alunos do ensino médio com relação ao uso ético e seguro de mídias sociais. Concluiu-se que a maioria dos estudantes investigados não têm boa compreensão dos riscos envolvidos no uso das redes sociais, assim como professores carecem de embasamento teórico para trabalhar o tema da segurança da informação. Destaca-se a importância de que o letramento informacional seja trabalhado na escola (Paulo, 2021).

Na dissertação *Letramento digital e informacional de estudantes do ensino médio no uso do telefone celular*, Gomes procurou investigar o letramento digital e informacional de jovens estudantes do ensino médio para a utilização pedagógica do telefone celular. A partir de pesquisa de campo e abordagem qualitativa, a autora verifica que a população investigada possui letramento digital satisfatório relacionado ao uso do telefone celular, mas apresenta lacunas no letramento informacional, principalmente na busca, seleção e uso da informação (Gomes, 2016).

É possível agrupar os estudos em três focos temáticos principais: o contexto escolar, com ênfase na busca e uso de informação em atividades acadêmicas, no papel da biblioteca e do bibliotecário (Antunes, 2022; Gomes, 2016; Lanzi *et al.*, 2014; Nascimento; Gasque, 2017; Siqueira, 2023); mídias sociais, centrado na avaliação e validação de informações nesse ambiente (Borges; Jacobi, 2023; Jacobi; Borges, 2021); e segurança da informação, abordando riscos do ambiente digital (Casarin; Paulo, 2020; Paulo, 2021).

4.2 Discussão dos resultados

Os artigos analisados apresentaram uma diversidade de abordagens no estudo da população adolescente. Alguns trabalhos concentram-se na avaliação do letramento informacional de jovens em um sentido mais amplo, investigando, por exemplo, o uso de mídias sociais e a validação de informações nesse ambiente (Jacobi; Borges, 2021; *Idem*, 2023) e a busca por informação para necessidades cotidianas (Blank; Gonçalves, 2013), ao passo que outros concentram sua análise no contexto educacional. Nesses últimos, há um enfoque na busca e uso da informação por estudantes em suas atividades escolares, na importância da biblioteca escolar, no papel do bibliotecário e no desenvolvimento do letramento informacional dentro da escola (Gomes, 2016; Lanzi *et al.*, 2014; Nascimento; Gasque, 2017; Siqueira, 2023).

Os trabalhos de Paulo (2021) e Casarin e Paulo (2020) trouxeram o foco especificamente à noção de segurança *online*, relacionando-o ao uso ético, legal e seguro da informação, e discorrendo sobre as vulnerabilidades e riscos da exposição dos adolescentes nesses ambientes. Esse aspecto do letramento informacional é mencionado por Gasque no *Manual de Letramento Informacional*: “O acesso à rede, sem orientação, pode resultar em sérios problemas de segurança.” (2020, p. 140).

As fontes analisadas apresentaram alguns pontos de convergência, como a observação de que, apesar do acesso generalizado às tecnologias e da familiaridade com o ambiente digital, os adolescentes frequentemente carecem de habilidades para avaliar criticamente a informação e discernir fontes confiáveis (Blank; Gonçalves, 2013; Jacobi; Borges, 2021; Lanzi *et al.*, 2014; Nascimento; Gasque, 2017). Apesar disso, os jovens demonstram consciência ou preocupação com a necessidade de verificação de fontes (Jacobi; Borges, 2021; Spera; Altnetter; Moreira, 2023).

Em Borges e Jacobi (2023) destaca-se a observação crítica sobre a adequação de certos critérios de avaliação da informação no cenário atual, como o de “autoridade”, diante da ascensão de figuras como a do influenciador digital, cuja relação de confiança com seus seguidores pode torná-lo “uma fonte e também uma autoridade para o seu público, quando, na verdade, ele pode não ter propriedade alguma sobre as informações que dissemina.” (Borges; Jacobi, 2023, p. 384).

Em Spera, Altnetter e Moreira (2023), cabe observar que o instrumento utilizado para coleta de dados, a partir do qual concluiu-se que o grupo investigado é majoritariamente capaz de diferenciar fatos de opiniões, resultou da adaptação de um instrumento validado, anteriormente desenvolvido para aplicação no ensino superior (2023, p. 104), o que pode caracterizar um possível viés metodológico. Os autores indicam que o instrumento original não seria adequado para o público-alvo sem as devidas adaptações, mas o estudo não detalha outras limitações intrínsecas ao instrumento após a sua adaptação (*Ibid.*, p. 114).

Em síntese, os estudos analisados revelam um cenário complexo, em que a internet e as mídias sociais figuram como principais fontes de informação, mas também marcado pela percepção de dificuldades dos jovens para avaliar criticamente a informação e identificar fontes confiáveis. As discussões enfatizam a necessidade contínua de se desenvolver o letramento informacional, de modo que permita aos adolescentes navegar de forma ética, segura e crítica no ambiente digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral compreender as tendências temáticas e achados mais frequentes nas pesquisas científicas sobre o letramento informacional entre adolescentes no Brasil. A partir dele, foram identificados e analisados 11 estudos científicos, revelando como tendências temáticas o foco no comportamento informacional dentro do contexto escolar, na avaliação da informação em mídias sociais e no uso seguro da informação. Os achados mais frequentes indicam que, apesar da familiaridade com as tecnologias digitais, adolescentes carecem de habilidades críticas para avaliar fontes, superestimam suas capacidades e têm a internet como fonte primária de informação.

O principal achado da pesquisa, conforme o que foi demonstrado pelos estudos analisados, é a coexistência de um acesso abrangente à tecnologia e uma baixa capacidade crítica na avaliação e uso da informação, o que configura um descompasso entre letramento digital e letramento informacional. Esta revisão integrativa, assim, reitera a indispensabilidade de programas educacionais que fortaleçam o letramento informacional dos adolescentes brasileiros. É necessário que, enquanto sociedade, reconheçamos que o acesso à abundância de informações possibilitado pela internet e pelas mídias sociais não se traduz automaticamente em compreensão ou discernimento crítico, sendo urgente a promoção de ações educativas que visem aprimorar as habilidades dos jovens em buscar, avaliar e utilizar informações de maneira eficaz e responsável.

É importante destacar a potencial contribuição do bibliotecário na mediação do desenvolvimento de tais competências, sendo a biblioteca escolar percebida como um espaço privilegiado para a promoção do letramento informacional. Embora os estudos analisados reconheçam que a população adolescente não enxerga a biblioteca como um espaço preferencial para a busca de informações, é possível vislumbrar que uma mudança de cultura não só é possível, como pode ser viabilizada pela atuação dos profissionais envolvidos na educação desses indivíduos, como bibliotecários, professores e gestores educacionais. Para isso, é preciso também atualizar a percepção dos jovens sobre as bibliotecas, ressaltando que, independentemente do suporte das fontes de informação, seu papel de apoio pedagógico permanece essencial.

Com relação ao processo de pesquisa, é preciso salientar o baixo número de

produções científicas encontradas que abordam a temática do letramento informacional em adolescentes brasileiros, o que denota uma lacuna na pesquisa nacional e a necessidade de mais investigações sobre o tema. Também é preciso observar a escassez de estudos que abordem o letramento informacional para além do contexto escolar, analisando o comportamento de busca e uso da informação para questões cotidianas em diferentes esferas da vida dos adolescentes.

Em suma, a atuação conjunta entre sociedade e escola, com o apoio de profissionais da informação, pode ser fundamental para construir uma cultura de uso seguro e crítico da informação. O tema do letramento informacional em adolescentes brasileiros ainda precisa ser mais explorado pela literatura científica, sendo possível considerar que constitui um campo fértil para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. L. A. **Comportamento informacional em tempos de autoinfoeducação**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

BESHARAT-MANN, Rachel. Can I trust this information? Using adolescent narratives to uncover online information seeking processes. **Journal of Media Literacy Education**, [S. I.], v. 16, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23860/jmle-2024-16-1>. Acesso em: 16 dez. 2025.

BLANK, C. K.; GONCALVES, R. B. A busca de informações por adolescentes de baixa renda: um estudo sob a ótica da competência informacional. **Biblionline**, [S. I.], v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/18706>. Acesso em: 02 dez. 2025.

BORGES, J.; JACOBI, G. Avaliação da informação por adolescentes e jovens. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, [S. I.], v. 9, n., 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/272286>. Acesso em: 02 dez. 2025.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S. I.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CASARIN, H. C. S.; PAULO, R. B. Uso seguro da informação: uma análise na base de dados scopus. **Palabra Clave (Argentina)**, [S. I.], v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe089>. Acesso em: 02 dez. 2025.

FOSSATTI, E. C.; MOZZATO, A. R.; MORETTO, C. F. O uso da revisão integrativa na administração: um método possível?. **Revista Eletrônica Científica do CRA-PR - RECC**, [S. I.], v. 6, n. 1, p. 55–72, 2019. Disponível em: <https://revista.crapr.org.br/index.php/recc/article/view/169>. Acesso em: 15 nov. 2025.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, [S. I.], v. 39, n. 3, p. 83–92, set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000300007>. Acesso em: 02 dez. 2025.

GASQUE, K. C. G. D. **Manual do letramento informacional**: saber buscar e usar a informação. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/35957>. Acesso em: 15 nov. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, F. A. R. **Letramento digital e informacional de estudantes do ensino médio no uso do telefone celular**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Centro Federal de Educação Tecnológica De Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

JACOBI, G.; BORGES, J. Competências infocomunicacionais de adolescentes e jovens utilizadores nas mídias sociais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. I.], v. 14, n., 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/35533>. Acesso em: 02 dez. 2025.

LANZI, L. A. C. *et al.* Tecnologias de informação e comunicação em bibliotecas escolares: em busca de um espaço dinâmico. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. I.], v. 24, n. 1, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114944>. Acesso em: 02 dez. 2025.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37–45, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Acesso em: 02 dez. 2025.

NASCIMENTO, A. M. R.; GASQUE, K. C. G. D. Novas tecnologias, a busca e o uso de informação no ensino médio. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. I.], v. 27, n. 3, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/92618>. Acesso em: 02 dez. 2025.

NIC.BR. Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids *Online* Brasil 2024. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2024/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

OCDE. 21st-Century Readers: Developing literacy skills in a digital world. Paris: PISA, OECD Publishing, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/a83d84cb-en>. Acesso em: 15 nov. 2025.

PAULO, R. B. Segurança no uso e compartilhamento de dados nas redes sociais por estudantes do ensino médio. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204392>. Acesso em: 02 dez. 2025.

SIQUEIRA, M. S. S. A biblioteca escolar e a iniciação científica no ensino médio: contribuições do letramento informacional na formação de jovens pesquisadores. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12897>. Acesso em: 02 dez. 2025.

SPERA, M. P. S.; ALTNETTER, T.; MOREIRA, J. R. Análise do comportamento informacional de estudantes do ensino médio a partir da verificação da habilidade de diferenciação entre fato e opinião. **Biblionline**, [S. I.], v. 18, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/61744>. Acesso em: 02 dez. 2025.

TORRACO, R. J. Writing integrative literature reviews: guidelines and examples. **Human Resource Development Review**, [S. I.], v. 4, n. 3, p. 356–367, 2005. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1534484305278283>. Acesso em: 02 dez. 2025.

APÊNDICE A – QUADRO DE EXTRAÇÃO DE DADOS

Base	Autores	Ano	Título	Palavras-chave	Objetivos
BRAPCI	Jacobi, G.; Borges, J.	2021	COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS DE ADOLESCENTES E JOVENS UTILIZADORES NAS MÍDIAS SOCIAIS	Competências infocomunicacionais. Competência em informação. Avaliação da informação. Mídias sociais. Fake news.	“Identificar se e como os AJ validam a informação obtida a partir das mídias sociais” (p. 724)
BRAPCI	Borges, J.; Jacobi, G.	2023	AVALIAÇÃO DA INFORMAÇÃO POR ADOLESCENTES E JOVENS	Competências infocomunicacionais. Competência em informação. Avaliação da informação. Mídias sociais. Ciência da Informação.	“Identificar se os critérios de avaliação da informação que os AJ utilizam ao consumir conteúdo que circula nas mídias sociais encontram correlação com a literatura científica da Ciência da Informação.” (p. 381)
BRAPCI	Casarin, H. C. S.; Paulo, R. B.	2020	USO SEGURO DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE NA BASE DE DADOS SCOPUS	Segurança da informação. Usuários de informação. Competência em informação. Redes sociais.	“Verificar, a partir da base de dados SCOPUS, as tendências da produção científica sobre a temática ‘uso seguro da informação’ por crianças e adolescentes em redes sociais” (p. 4)
BRAPCI	Lanzi, L. A. C.; et al.	2014	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: EM BUSCA DE UM ESPAÇO DINÂMICO	Biblioteca Escolar. Tecnologias de Informação e Comunicação. Aprendizagem. Ambientes digitais colaborativos.	“Buscar referências e apresentar experiências que favoreçam um novo conceito de biblioteca escolar com a utilização das TIC no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento individual e coletivo da comunidade estudantil” (p. 104)
BRAPCI	Blank, C. K.; Gonçalves R. B.	2013	A BUSCA DE INFORMAÇÕES POR ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	Competência informacional. Teoria ISP. Adolescentes.	“Averiguar, utilizando-se o enfoque da competência informacional, como os adolescentes que se encontram em situação de baixa renda (IBGE, 2004) efetuam suas buscas informacionais, seja para pesquisas escolares ou necessidades cotidianas de informação” (p. 105)
BRAPCI	Spera, M. P. S.; Altnetter, T.; Moreira, J. R.	2022	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA VERIFICAÇÃO DA HABILIDADE DE DIFERENCIAR ENTRE FATO E OPINIÃO	Competência em informação. Comportamento do usuário. Usuários e usos da informação. Bibliotecas escolares. Alfabetização informacional.	“Descrever o padrão de comportamento informacional dos estudantes da educação básica de um colégio particular do Distrito Federal, com base no seu relacionamento com a informação para a distinção entre fato e opinião” (p. 101)
BRAPCI	Nascimento, A. M. R.; Gasque, K. C. G. D	2017	NOVAS TECNOLOGIAS, A BUSCA E O USO DE INFORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO	Ensino Médio. Tecnologias da comunicação e informação. Comportamento Informacional.	“Analizar como os/as jovens inscritos no ensino médio buscam e usam a informação por meio das novas tecnologias para a formação escolar.” (p. 205)

				Letramento Informacional. Busca e uso da informação.	
Catálogo CAPES	Siqueira, M. S. S.	2023	A BIBLIOTECA ESCOLAR E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA FORMAÇÃO DE JOVENS PESQUISADORES	Iniciação científica. Biblioteca escolar. Ensino médio. Letramento informacional. Fonte de informação.	“Demonstrar a importância do letramento informacional para a iniciação científica no Ensino Médio, por meio do desenvolvimento de atividades que visam a formação do estudante pesquisador” (p. 20)
Catálogo CAPES	Paulo, R. B.	2021	SEGURANÇA NO USO E COMPARTILHAMENTO DE DADOS NAS REDES SOCIAIS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	Segurança da informação. Redes sociais. Competência Informacional. Estudantes do ensino médio.	“Contribuir para a formação de estudantes do ensino médio no que diz respeito ao uso ético e seguro de redes sociais” (p. 19)
Catálogo CAPES	Gomes, F. A. R.	2016	LETRAMENTO DIGITAL E INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO USO DO TELEFONE CELULAR	Letramento digital. Letramento informacional. Telefone celular. Jovens contemporâneos.	“Investigar as competências e habilidades em letramento digital e informacional de estudantes do Ensino Médio na utilização pedagógica do telefone celular” (p. 17)
Catálogo CAPES	Antunes, M. L. A.	2022	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL EM TEMPOS DE AUTOINFOEDUCAÇÃO	Biblioteca escolar. Competência Informacional. Comportamento informacional. Currículos. Mentalidades.	“Apresentar uma base teórica que subsidie a proposição de estratégias para o fazer bibliotecário; em especial a proposição de substratos para efetivar o ciclo informacional dentre um público de um perfil específico: jovens em situação de vulnerabilidade social” (p. 29)

Autores	Ano	Método	Conclusão
Jacobi, G.; Borges, J.	2021	Pesquisa descritiva, de natureza aplicada, quantitativa; aplicação de questionário.	Autores verificaram que as mídias sociais são a principal fonte de informação utilizada pelos jovens analisados; o grupo demonstrou “dificuldade ou falta de clareza na aplicação dos critérios de avaliação da informação” (p. 737) sugeridos pela IFLA; mas também apresentou consciência sobre a necessidade de se avaliar as informações.
Borges, J.; Jacobi, G.	2023	Pesquisa descritiva, de natureza aplicada, do tipo estudo de campo, quantitativa; aplicação de questionário.	Observou-se que, apesar dos adolescentes e jovens se preocuparem com a avaliação da informação, a maioria superestima suas capacidades de avaliação; utilizam alguns critérios de avaliação da informação, mas não todos os apontados pela literatura.
Casarin, H. C. S.; Paulo, R. B.	2020	Pesquisa descritiva, revisão bibliográfica.	Verificou-se que a biblioteca escolar tem um papel importante no acesso à internet no cotidiano dos jovens, especialmente na escola pública; destaca-se a grande exposição dos adolescentes às redes sociais, a percepção de sua vulnerabilidade dentro desse contexto, e aponta-se para a necessidade da escola orientar os alunos sobre a segurança <i>online</i> .
Lanzi, L. A. C.; et al.	2014	Pesquisa-ação participativa.	Jovens demonstram preferência pela pesquisa <i>online</i> , mas seu letramento informacional é comprometido “pela suposta facilidade das ferramentas <i>Web</i> , como o buscador <i>Google</i> ” (p.114). Grupo estudado também demonstra “anseio por informação rápida, objetiva e direta” (p. 114). Autores

			defendem a adaptação da biblioteca às necessidades informacionais dos adolescentes.
Blank, C. K.; Gonçalves R. B.	2013	Pesquisa exploratória, qualitativa; aplicação de questionário.	Grupo analisado demonstrou dificuldades na compreensão da importância do processo de pesquisa para além do contexto escolar; também foi verificada dificuldade em definir um foco para a pesquisa, e não foi observado um critério na análise e escolha das fontes de informação.
Spera, M. P. S.; Altnetter, T.; Moreira, J. R.	2022	Pesquisa descritiva, qualiquantitativa; aplicação de questionário.	Observou-se que o público investigado é capaz de diferenciar o que é fato de opinião, de relacionar informações de forma crítica e de usar a internet como fonte primária de informação, mas rejeita a biblioteca como fonte de informação.
Nascimento, A. M. R.; Gasque, K. C. G. D	2017	Pesquisa qualitativa, método documentário.	Estudantes analisados demonstraram utilizar predominantemente recursos simples de busca, priorizando a facilidade de acesso; recorram frequentemente ao Google, mas não conhecem todas as suas funcionalidades; não são letrados informacionalmente. Autores ressaltam que a escola não incentiva a pesquisa e o uso da biblioteca.
Siqueira, M. S. S.	2023	Pesquisa descritiva e exploratória, do tipo estudo de caso, qualitativa.	Autora conclui que o letramento infomacional pode melhorar índices de qualidade de ensino, e destaca importância do papel da biblioteca escolar e do bibliotecário no processo de letramento informacional. Identifica que os jovens possuem dúvidas em relação à pesquisa científica, o que aponta para uma lacuna “no que diz respeito à orientação, suporte, interação entre aluno, professor e bibliotecário”.
Paulo, R. B.	2021	Pesquisa-ação participativa, qualitativa.	Concluiu-se que a maioria dos estudantes investigados não têm boa compreensão dos riscos envolvidos no uso das redes sociais, assim como professores carecem de embasamento teórico para trabalhar o tema da segurança da informação. Autores destacam a importância de que o letramento informacional seja trabalhado na escola.
Gomes, F. A. R.	2016	Pesquisa descritiva, do tipo pesquisa de campo, qualitativa.	População investigada possui letramento digital satisfatório relacionado ao uso do telefone celular, mas apresenta lacunas no letramento informacional, principalmente na busca, seleção e uso da informação.
Antunes, M. L. A.	2022	Pesquisa descritiva, do tipo pesquisa documental e bibliográfica, qualitativa.	Autora aponta “para a condução de um currículo orientador da trajetória rumo ao conhecimento, juntamente com as competências informacionais”; ressalta a importância de “Investir na sensibilização [...] para a busca por informação” (p. 306). Conclui que as etapas prescritivas dos modelos tradicionais são eficientes, mas requerem que o jovem já esteja inclinado à busca por informação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao corpo docente do Curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para a informação, pelos valiosos ensinamentos durante o período de curso, assim como à minha orientadora, Profa. Dra. Camila Alves de Melo, pelo suporte, acolhimento e direcionamento ao longo da produção deste trabalho. Agradeço à minha família pelo apoio constante, especialmente ao meu marido Gustavo, pela paciência e companheirismo, e minha irmã Lissandra, pelos inúmeros conselhos de pesquisa.